

15 de julho de 2019

## A INDÚSTRIA EXTRATIVA NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), apresenta neste “Em Foco” e pela primeira vez, uma caracterização do sector da indústria extrativa na Região Autónoma da Madeira (RAM), baseado em três fontes de informação: as Contas Regionais, produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que permitem perceber o peso de um sector na economia em termos de Valor Acrescentado Bruto (VAB); o Sistema de Contas Integradas das Empresas, que fornece informação económico-financeira sobre as empresas dos diferentes setores; e finalmente o Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI).

Com efeito, a DREM sob a coordenação do INE, tem a vindo a executar desde o início dos anos 90 do século passado, o IAPI. Esta operação estatística recolhe informação sobre matérias-primas utilizadas e produtos fabricados, incidindo sobre a Indústria Transformadora (secção C da Classificação de Atividades Económicas). Em 2008, a DREM solicitou ao INE, a integração das empresas do sector das extrativas (secção B) no IAPI, pois esta era uma área não coberta em termos estatísticos na Região, sobre a qual não existia informação.

### 1. Peso das indústrias extrativas na economia

De acordo com a informação mais recente das Contas Regionais, o contributo da indústria extrativa para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Região era em 2016 de apenas 0,07%, inferior ao valor nacional, que rondava os 0,31%. Conforme evidencia o quadro 1, no caso da Região Autónoma da Madeira (RAM) este peso tem vindo a decrescer, tendo-se reduzido em 0,04 pontos percentuais (p.p.) entre 2012 e 2016, tendência semelhante à verificada no conjunto do país, onde essa diminuição rondou, no referido período 0,12 p.p..



**Quadro 1 – Peso das indústrias extrativas em termos de Valor Acrescentado Bruto (VAB) na RAM e no país**

	2012	2013	2014	2015	2016
R.A. Madeira	0,11	0,10	0,07	0,08	0,07
Portugal	0,43	0,38	0,35	0,32	0,31

## **2. As indústrias extrativas no Sistema de Contas Integradas das Empresas**

Anualmente, o INE e a DREM divulgam os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) do INE, sendo disponibilizada informação até ao nível de município e com detalhe que abrange a subclasse da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE Rev.3). O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para as empresas individuais provenientes da Autoridade Tributária e Aduaneira e, por outro, com informação do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

No caso da RAM, as indústrias extrativas (secção B da CAE) resumem-se principalmente à subclasse “extração de saibro, areia e pedra britada”.

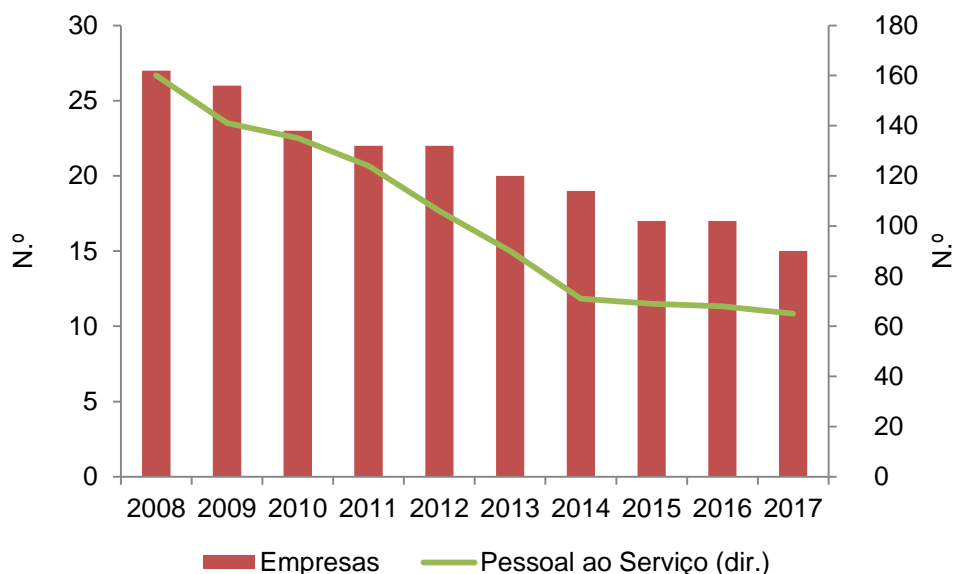
Conforme evidencia o gráfico 1, o número de empresas extrativas na RAM passou de 27 em 2008 para apenas 15 em 2017. Por sua vez, no mesmo período, o pessoal ao serviço diminuiu 59,4%, passando de 160 indivíduos em 2008 para 65 indivíduos em 2017.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

**Gráfico 1 – Evolução do número de empresas e do pessoal ao serviço nas empresas das indústrias extrativas da RAM (2008-2017)**



Os dados do SCIE mostram que por município, 11 das 15 empresas em atividade em 2017 na secção das indústrias extrativas tinham sede no Funchal. Em Câmara de Lobos existiam duas empresas e em Santana e Porto Santo, uma. No ano referido, o Funchal concentrava 69,2% do pessoal ao serviço.

A redução observada quer no número de empresas, quer no pessoal ao serviço das indústrias extrativas está relacionada com o forte recuo da atividade da construção. Com efeito, as indústrias extrativas fornecem matérias-primas importantes não só para a edificação (construção e reconstrução), mas também para a construção de estradas, posicionando-se assim como uma atividade a montante da construção.

De notar que à semelhança do sucedido para o país, a atividade da construção na RAM sofreu efetivamente um forte retrocesso em termos de VAB entre 2008-2015, reduzindo-se em 44,5%.

Entre 2008 e 2017 surgiram apenas 4 novas empresas com atividade na indústria extrativa da Região.

O gráfico 2 mostra a evolução do volume de negócios, que concentra quase em exclusivo os rendimentos das empresas da indústria extrativa, e também de um agregado composto pelo custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) e pelos fornecimentos e serviços externos (FSE). No que diz respeito ao Volume de Negócios observa-se que entre 2012 e 2015, esta variável atingiu valores muito baixos (na casa dos 4 milhões de euros), tendo evidenciado uma recuperação em 2016 e 2017, ano em que ascendeu aos 6,2 milhões de euros, valor muito distante



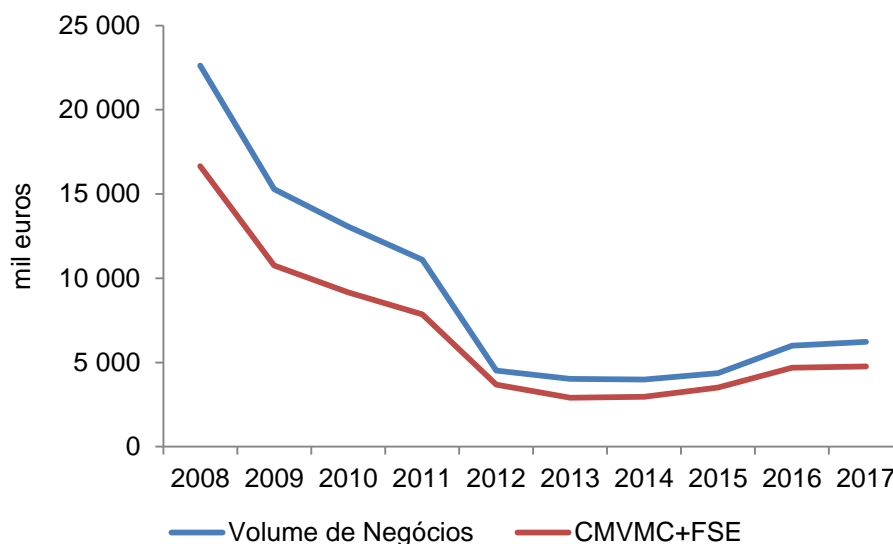
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

dos 22,6 milhões de euros de 2008, que são o máximo da série disponível (que se inicia precisamente nesse ano).

O agregado composto pelo CMVMC e FSE acompanha a tendência evidenciada pelo volume de negócios ao longo do período 2008-2017.

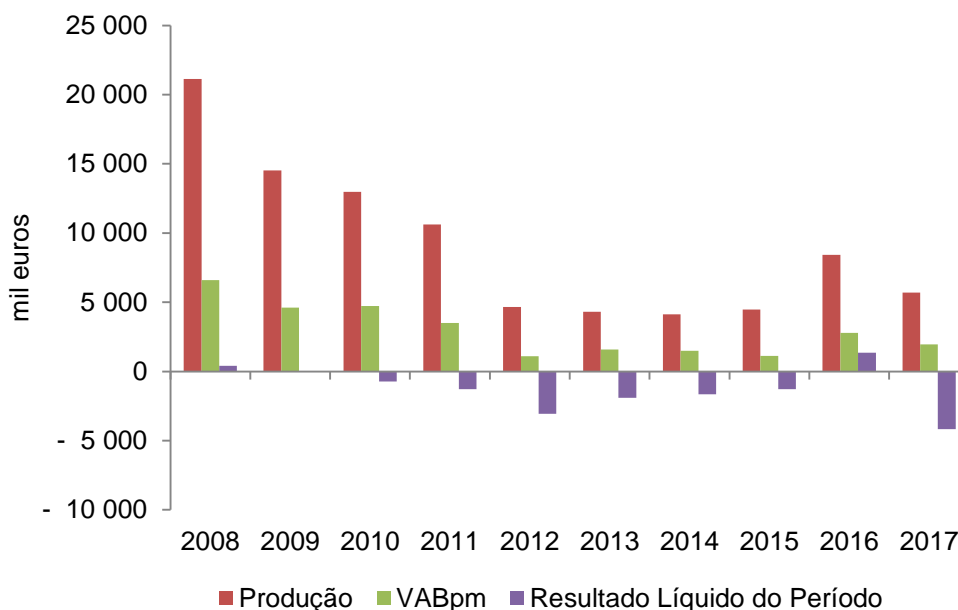
**Gráfico 2 – Evolução dos principais rendimentos e gastos nas empresas das indústrias extrativas na RAM (2008-2017)**



No que respeita à produção e ao VAB empresarial a preços de mercado, a evolução apresentada é semelhante, ou seja, parte-se de um valor máximo em 2008, que cai progressivamente até 2012, mantendo-se até 2015 valores semelhantes para ambas as variáveis. A produção e o VAB empresarial crescem substancialmente em 2016 para voltarem a sofrer um recuo em 2017, embora se mantenham num patamar superior ao do período 2012-2015. Quando ao rendimento líquido do período, o mesmo tornou-se negativo em 2010, situação que permaneceu até 2015. Em 2016, esta variável atinge o seu valor mais elevado no intervalo 2008-2017, para em 2017 cair novamente em terreno negativo, para um mínimo de -4,2 milhões de euros.



**Gráfico 3 – Evolução dos principais resultados nas empresas das indústrias extrativas na RAM (2008-2017)**



A comparação de alguns rácios económicos para o total das empresas e para as indústrias extrativas mostra que no indicador de produtividade, que corresponde ao rácio do volume de negócios por pessoa empregada, as indústrias extrativas apresentaram entre 2008 e 2017, um rácio superior à média, com exceção do período entre 2012 e 2014. Contrariamente, a taxa de valor acrescentado bruto, que corresponde ao quociente do VAB pela produção também mostra que as indústrias extrativas têm um desempenho pior que a média do conjunto das empresas.

No que respeita ao investimento, as empresas da secção B da CAE, apresentam taxas de investimento (rácio da FBCF pelo VAB) geralmente baixas, sendo este um resultado esperado face ao tipo de indústrias extrativas existentes na RAM, que são de baixo capital-intensivo.

Em termos de endividamento, os indicadores apresentados no quadro 2, mostram que a situação das empresas da indústria extrativa é mais sólida que a média das empresas com sede na RAM.

Com exceção dos anos de 2008 e 2016, as indústrias extrativas da RAM apresentaram sempre um resultado líquido do período por empresas negativo, o que traduz um pior desempenho de rácios de rentabilidade (do ativo, do capital próprio, das vendas) face à média geral. A trajetória destes indicadores é também irregular.



**Quadro 2 – Rátios económicos nas empresas da RAM e nas indústrias extrativas (2008-2017)**

Anos	Volume de negócios por pessoa empregada		Taxa de valor acrescentado bruto		Taxa de margem bruta de exploração		Rendibilidade operacional das vendas	
	Total	Extrativas	Total	Extrativas	Total	Extrativas	Total	Extrativas
	10 <sup>3</sup> Euros/pessoa		%		%		%	
2008	70,63	141,37	42,08	31,26	12,36	14,03	7,71	4,40
2009	67,17	108,40	43,80	31,75	12,29	8,64	7,36	-4,12
2010	69,56	96,79	43,44	36,44	11,55	13,38	9,85	-2,51
2011	68,56	89,52	43,14	33,07	11,46	5,35	7,52	-7,59
2012	67,18	42,64	41,99	23,81	10,20	-27,24	5,88	-57,92
2013	64,26	44,66	41,55	36,96	11,42	-6,93	8,42	-37,12
2014	66,06	56,01	43,15	36,47	13,26	7,00	7,74	-32,44
2015	62,57	63,19	43,87	24,89	12,96	-2,09	9,71	-25,87
2016	63,03	88,16	45,59	33,20	14,56	20,80	13,03	26,87
2017	67,58	95,85	45,69	34,19	15,69	9,39	14,88	-64,88

**Quadro 2 – Rátios económicos nas empresas da RAM e nas indústrias extrativas (2008-2017)**  
(continuação)

Anos	Taxa de investimento		Autonomia Financeira		Solvabilidade		Rácio de endividamento	
	Total	Extrativas	Total	Extrativas	Total	Extrativas	Total	Extrativas
	%		Valor		Valor		Valor	
2008	37,76	0,86	0,25	0,58	0,33	1,36	0,75	0,42
2009	32,31	31,89	0,26	0,62	0,34	1,64	0,74	0,38
2010	25,82	51,47	0,30	0,59	0,42	1,43	0,70	0,41
2011	23,23	11,21	0,30	0,58	0,42	1,39	0,70	0,42
2012	13,85	93,12	0,30	0,55	0,42	1,22	0,70	0,45
2013	13,09	-11,50	0,33	0,57	0,50	1,34	0,67	0,43
2014	11,29	-60,66	0,36	0,53	0,55	1,14	0,64	0,47
2015	16,18	39,04	0,37	0,51	0,58	1,05	0,63	0,49
2016	20,40	-56,28	0,39	0,39	0,64	0,63	0,61	0,61
2017	20,96	-4,66	0,41	0,44	0,70	0,79	0,59	0,56

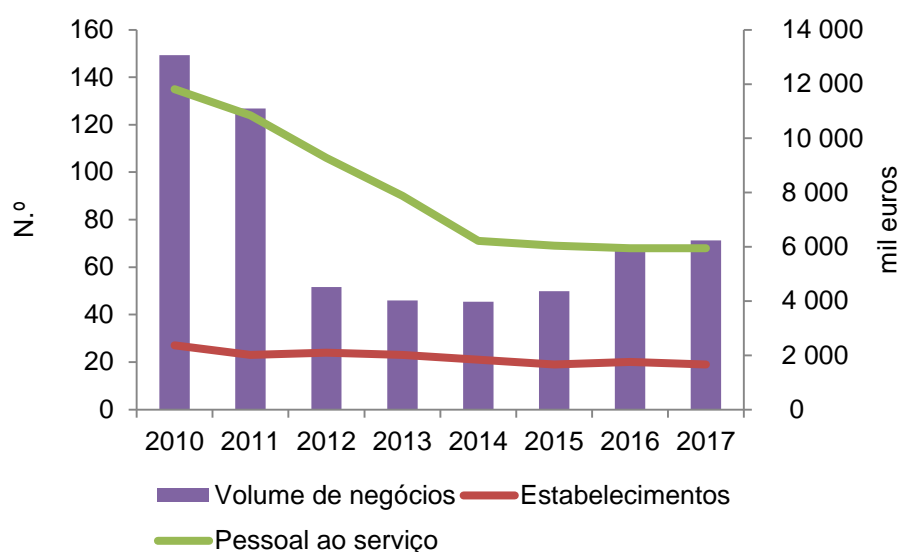


**Quadro 2 – Rácios económicos nas empresas da RAM e nas indústrias extrativas (2008-2017)**  
(continuação)

Anos	Rendibilidade das vendas		Rendibilidade do ativo		Rendibilidade do capital próprio		Resultado líquido do período por empresa	
	Total	Extrativas	Total	Extrativas	Total	Extrativas	Total	Extrativas
	%		Valor		Valor		Valor	
2008	2,24	1,37	0,90	0,61	3,63	1,06	12,97	14,52
2009	2,55	-0,54	0,92	-0,16	3,60	-0,26	13,54	-4,05
2010	4,17	-5,91	1,41	-1,45	4,75	-2,46	22,40	-38,05
2011	1,00	-12,15	0,33	-2,59	1,09	-4,46	5,17	-69,89
2012	-1,38	-72,15	-0,42	-6,49	-1,41	-11,79	-6,64	-162,79
2013	2,06	-48,37	0,62	-4,50	1,87	-7,86	9,53	-112,76
2014	2,06	-42,66	0,69	-4,74	1,94	-8,92	9,85	-104,44
2015	4,58	-29,08	1,58	-3,65	4,30	-7,14	20,96	-74,59
2016	8,69	22,70	3,00	1,03	7,66	2,66	41,41	80,06
2017	10,52	-66,89	4,02	-3,77	9,76	-8,56	55,08	-277,80

Em termos de estabelecimentos com classificação de atividade económica das extrativas – uma empresa pode ter um (que corresponde à sede) ou mais estabelecimentos – a informação apurada para 2017 dá conta da existência de 19 estabelecimentos na RAM, 68 pessoas ao serviço e 6,2 milhões de euros em termos de volume de negócios. Tal como sucede ao nível das empresas da secção das extrativas, a tendência no número de estabelecimentos e pessoal ao serviço é de decréscimo, enquanto em termos do volume de negócios há uma queda até 2014 e uma recuperação desde então.

**Gráfico 4 – Evolução do número de estabelecimentos, pessoal ao serviço e volume de negócios de empresas das indústrias extrativas na RAM (2010-2017)**



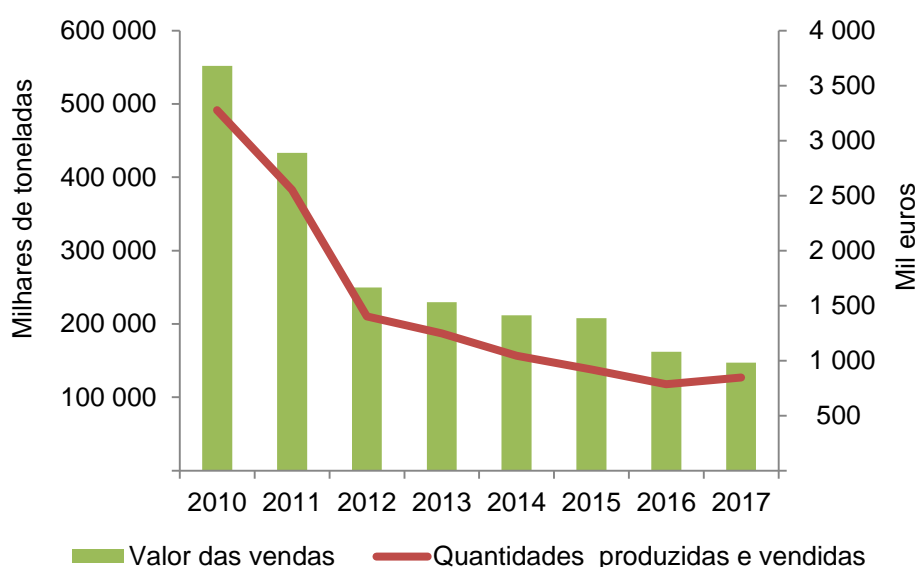
### 3. As indústrias extrativas no Inquérito Anual à Produção Industrial

O IAPI permite obter informação sobre quantidades produzidas e vendidas, bem como o valor da venda dos produtos, para areia, basalto e outra pedra britada.

No que respeita à areia, em 2017, foram extraídas e vendidas 127,2 mil toneladas pelas empresas da indústria extrativa que geraram 981,3 mil euros de receita.

Conforme demonstra o gráfico 5, a venda deste produto desceu consecutivamente entre 2010 e 2016, recuperando em 2017, sendo que a redução entre 2010 e 2012 foi particularmente abrupta.

**Gráfico 5 – Evolução da venda de areia extraída na RAM (2008-2017) e respetivo valor de vendas**



Por sua vez, o basalto de origem regional vendido na RAM pelas indústrias extrativas da RAM apresenta uma trajetória distinta da areia a partir de 2013, sendo que os anos de 2010-12 são também de queda pronunciada. Entre 2013 e 2017 verificou-se um crescimento, sendo que no último ano referido foram vendidas 29 mil toneladas que renderam 263,5 mil euros. Contudo, o basalto extraído em 2017 atingiu as 64,9 mil toneladas, sendo a diferença com as vendas explicada pelo facto de existir empresas que extraem basalto para o seu próprio autoconsumo.

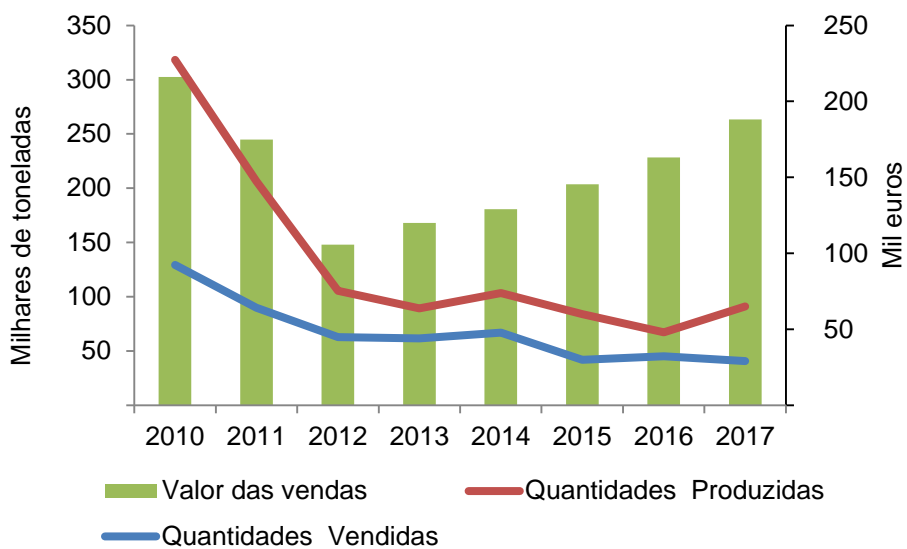


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



**Gráfico 6 – Evolução da venda de basalto extraído na RAM (2008-2017) e respetivo valor de vendas**



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*